



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XIV — N.º 148

CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1959

MESA

Presidente — João Goulart (Vice-Presidente da República).
Vice-Presidente — Senador Filinto Müller.
1.º Secretário — Senador Cunha Mello.
2.º Secretário — Senador Freitas Cavalcanti.
3.º Secretário — Senador Gilberto Marinho.
4.º Secretário — Senador Novaes Filho.
5.º Suplente — Senador Mathias Olympio.
6.º Suplente — Senador Heribaldo Vieira.

Comissão Diretora

Filinto Müller — Presidente.
Cunha Mello.
Freitas Cavalcanti.
Gilberto Marinho.
Novaes Filho.
Mathias Olympio.
Heribaldo Vieira.
Secretário — Luiz Nabuco (Diretor Geral da Secretaria).

LÍDERES E VICE-LÍDERES

DA MAIORIA

Líder — Lameira Bittencourt.
Vice-Líderes:

Victorino Freire.
Jefferson de Aguiar.
Moura Andrade.

DA MINORIA

Líder — João Villasboas.
Vice-Líder — Rui Palmeira.

Dos Partidos

DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Líder — Lameira Bittencourt.

Vice-Líderes:

Victorino Freire.
Jefferson de Aguiar.
Moura Andrade.

DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

Líder — Argemiro de Figueiredo.

Vice-Líderes:

Vivaldo Lima.
Saulo Ramos.
Barros Carvalho.

DA UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

Líder — João Villasboas.
Vice-Líder — Rui Palmeira.

CONGRESSO NACIONAL

Presidência

Convocação de sessão conjunta para apreciação de "veto" presidencial

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 10, § 3º, da Constituição Federal, e do art. 45 do Regimento Comum, convoca as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessão conjunta a realizar-se no dia 8 de outubro, quinta-feira, às 21 horas, no edifício da Câmara dos Deputados conhecerem do veto presidencial ao Projeto de Lei número 4.730, de 1958, na Câmara dos Deputados e n.º 28, de 1959, no Senado Federal) que cancela débitos de servidores públicos civis da União, provenientes de equiparação de vencimentos concedidos em virtude de mandados de segurança.

Senado Federal em 17 de setembro de 1959

Senador Filinto Müller

Vice-Presidente, no exercício da Presidência

SENADO FEDERAL

Faço saber que o Senado Federal aprovou e eu, nos termos do art. 47, letra p do Regimento Interno, promulgo a seguinte

RESOLUÇÃO

Nº 17, de 1959

Artigo único. É concedida a João Baptista Castejon Branco, Oficial Legislativo, classe M, permissão para aceitar designação do Poder Executivo para participar, como Assessor, da Delegação do Brasil à XIV-Assembleia Geral das Nações Unidas, nos termos do art. 253, do Regulamento da Secretaria do Senado Federal.

Senado Federal, em 29 de setembro de 1959.

Senador Filinto Müller

Vice-Presidente do Senado, no exercício da Presidência

DO PARTIDO LIBERTADOR

Líder — Otávio Mangabeira

Vice-Líder — Novaes Filho

DO PARTIDO REPUBLICANO

Líder — Atílio Vivacqua

DO PARTIDO SOCIAL

PROGRESSISTA

Líder — Jorge Maynard

Comissões Permanentes

Comissão de Finanças

Gáspar Velloso — Presidente.
Vivaldo Lima — Vice-Presidente.
Ary Vianna.
Francisco Gallotti.
Victorino Freire.
Moura Andrade.
Paulo Fernandes.
Lima Guimarães.
Fausto Cabral.
Barros de Carvalho.

Daniel Krieger.
Fernandes Tavora.
Saulo Ramos.
Irineu Bornhausen.
Fernando Corrêa.
Dix-Huit Rosado.
Mem de Sá.

PSD SUPLENTE

1. Menezes Pimentel.
2. Jefferson de Aguiar.
3. Rui Carneiro.
4. Jarbas Maranhão.
5. Taciano de Melo.
6. Eugênio de Barros.

PTB

1. Leônidas Mello.
2. Calado de Castro.
3. Arlindo Rodrigues.
4. Zacarias de Assunção.
5. Guido Moncín.

UDN

1. Milton Campos.
2. Padre Calazans.
3. Rui Palmeira.
4. Coimbra Bueno.
5. João Arruda.

PL

1. Otávio Mangabeira.
Secretário — Renato de Almeida Chermont.
Reuniões — Terças-feiras, às 16 horas.

ORÇAMENTO PARA 1960

Divisão por anexos e subanexos com os respectivos Relatores

Anexo nº

1 — Receita — Sen. Gaspar Velloso.
2 — Poder Legislativo — Sen. Milton Campos.

01 — Câmara.
02 — Senado.
3 — Órgãos Auxiliares.
01 — Tribunal de Contas — Sen. Fernandes Tavora.

02 — Conselho Nacional de Economia — Sen. Fernandes Tavora.

4 — Poder Executivo.
01.01 — Presidência da República — Sen. Fernando Corrêa.

02. — Departamento Administrativo do Serviço Público — Sen. Fernando Corrêa.

03. — Estado Maior das Forças Armadas — Sen. Fernando Corrêa.

04. — Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas — Sen. Fernando Corrêa.

05. — Comissão de Reparações de Guerra — Sen. Fernando Corrêa.

06. — Comissão do Vale do São Francisco — Sen. Dix-Huit Rosado.

07. — Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica — Sen. Fernando Corrêa.

08. — Conselho Nacional de Petróleo — Sen. Fernando Corrêa.

09. — Conselho de Segurança Nacional — Sen. Fernando Corrêa.

10. — Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia — Sen. Dix-Huit Rosado.

11. — Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Região Fronteira do Nordeste do País — Sen. Daniel Krieger.

12. — Ministério da Aeronáutica — Sen. Barros de Carvalho.

13. — Ministério da Agricultura — Sen. Paulo Fernandes.

14. — Ministério da Educação e Cultura — Sen. Daniel Krieger.

15. — Ministério da Fazenda — Sen. Moura Andrade.

16. — Ministério da Guerra — Sen. Calado de Castro.

17. — Ministério da Justiça — Sen. Victorino Freire.

18. — Ministério da Marinha — Sen. Saulo Ramos.

19. — Ministério das Relações Exteriores — Sen. Mem de Sá.

20. — Ministério da Saúde — Sen. Fausto Cabral.

21. — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — Sen. Lima Guimarães.

ATA DA REUNIÃO REALIZADA EM 29 DE SETEMBRO DE 1959

PRESIDÊNCIA DO SR. FILINTO MÜLLER.

Compõem a Mesa os Srs. Cunha Mello e Novais Filho, respectivamente 1º e 4º Secretários.

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores:

Cunha Mello — Zacharias de Assumpção — Mathias Olympio — Meneses Pimentel — Sérgio Marinho — Argemiro de Figueiredo — Novais Filho — Ruy Palmeira — Silvestre Pericles — Albino Fonseca — Ovídio Teixeira — Atílio Vivacqua — Ary Vinhas — Paulo Fernandes — Caetano de Castro — Gilberto Marinho — Taciano de Mello — Filinto Müller — Fernando Corrêa — Gaspar Velloso — Souza Naves — Francisco Galotti — Saulo Ramos — Daniel Krieger — Mem de Sá — (25).

O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o comparecimento de 25 Srs. Senadores. Não há, entretanto, no recinto, número regimental para abertura da sessão. Designo para a de amanhã a seguinte

ORDEN DO DIA

Sessão de 30 de setembro de 1959

1 — Discussão única do Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 1955 (número 2.420, de 1952, na Câmara dos Deputados), que concede isenção de direitos de importação para o equipamento completo de micro-ondas, destinado à Sociedade Radiocomunicações Ltda., tendo parceiros, das Comissões de: Economia, sob nº 609, de 1955, favorável; Finanças, sob número 610, de 1955, favorável; e sob nº 496, de 1959, reconsiderando o pronunciamento anterior, pelo arquivamento.

2 — Discussão única do Projeto do Decreto Legislativo nº 9, de 1956, nº 44, de 1956, na Câmara dos Deputados, que aprova o Acordo sobre Prestação de Serviço Militar, firmado pelo Brasil e pelo Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, em 5-4-55, tendo: Pareceres favoráveis, sob ns. 502 a 504, de 1959, das Comissões de Constituição e Justiça; de Relações Exteriores; e de Segurança Nacional.

Está encerrada a reunião.

Levanta-se a reunião às 14 horas e 35 minutos

DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR SENADOR RUY CARNEIRO NA SESSÃO DE 29 DE SETEMBRO DE 1959, QUE SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

O SR. RUY CARNEIRO:

(Não foi revisado pelo orador) — Sr. Presidente, ocupo a tribuna para deixar registradas as impressões da visita que fiz às obras da Central Elétrica de Furnas, no Município de Alpinópolis, Estado de Minas Gerais, e convite dos seus ilustres dirigentes.

No ano passado, em companhia de vários Senadores, inclusive de V. Ex. Sr. Presidente, eu já estive em Três Marias. A impressão que deixou em todos nós, brasileiros de outras regiões, foi grandiosa, tal a importância do empreendimento que o Governo do Sr. Juscelino Kubitschek ali realiza. Proporcionará não só reforço à Hidrelétrica do São Francisco, como permitirá a navegação nesse rio, em todas as épocas do ano, e a irrigação ao longo das suas margens, dentro de um plano organizado em cooperação com técnicos do Ministério da Agricultura.

Dessa visita, o Senado já ouviu o relato, feito por um dos representantes do Rio Grande do Sul, o Senador Mem de Sá.

A barragem de Furnas, afigurou-se-me outra obra gigantesca, impressionante índice do nosso progresso e garantia do futuro de nossa Pátria. O centro e o sul do País têm sede de energia elétrica para o desenvolvimento das suas indústrias. Terminadas a barragem e a usina de Furnas, terão então onde se abastecer, em sua arrancada para a industrialização.

No acampamento da empresa, um de seus Diretores, o Engenheiro Benedito Dutra, fez-nos uma exposição completa de como havia sido constituída a Central Elétrica de Furnas S. A., sociedade de economia mista, com capitais do Governo Federal, através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico; do Governo de Minas Gerais, pela CEMIG; do Estado de São Paulo, pelo seu Departamento de Águas e Energia Elétrica; da São Paulo Light e da Companhia Paulista de Força e Luz.

Os recursos de que já dispõe decorrem do capital realizado e de empréstimo, tanto interno, do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, quanto externo, do Banco Mundial.

A idealização e os estudos preliminares desse empreendimento verdadeiramente extraordinário, do ponto

de vista técnico, econômico e social, datam já de alguns anos atrás, da época em que era Presidente das Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG) esse eminente mineiro Dr. Lucas Lopes, que o Brasil inteiro respeita e admira, e Vice-Presidente dessa mesma Companhia, o grande técnico, Engenheiro John R. Cotrim.

Sr. Presidente, oportunamente relatarei, com minúcias e dados positivos, as atividades da Central Elétrica de Furnas: hoje, desejo apenas exaltar, num preito de justiça, essa monumental obra do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Seus benefícios alcançaram, diretamente, a Minas Gerais e São Paulo e indiretamente, por transferência de carga, toda a região centro-sul do país: Distrito Federal, Estado do Rio, norte do Paraná.

E que Furnas, situada num ponto quase equidistante dos maiores centros consumidores de energia elétrica, se constituirá em núcleo de um imenso sistema elétrico interligado, inédito entre nós, e cujos benefícios são incalculáveis.

Não poderia deixar, Sr. Presidente, de dar ao Senado minhas impressões: estou certo de que, em breve, os Senhores Senadores terão ensaio de, pessoalmente, conhecer aquela grande obra. Seus Diretores têm a intenção de convidar não só os eminentes Colegas, como a Bancada de Imprensa desta Casa, para uma visita a Furnas.

O represamento das águas do Rio Grande — que a natureza prodigalizou ao glorioso Estado de Minas Gerais — e também das águas do Ilhéu Sapucaí, produzirá um reservatório com volume bruto de 22 bilhões de metros cúbicos, permitindo uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo, com uma capacidade instalada de 1.260.000 kw.

Pelas informações a nós proporcionadas, a primeira etapa ficará terminada em 1962-1963; e a segunda, em 1965.

Após os esclarecimentos prestados pelo Diretor, Dr. Benedito Dutra, também o Diretor Técnico de Furnas, Engenheiro Flávio Henrique Lira, falou sobre a construção da barragem propriamente dita, inensa muralha de enrocamento e terra, com um núcleo de argila impermeável, medindo 500 metros de comprimento e 120 metros de altura.

Entre os componentes da comissão encontrava-se o Embaixador Assis Chateaubriand, ilustre Paraibano. Aquêl eminente patriota, que consi-

dero um sábio, dissertou longamente sobre os benefícios que advirão para as regiões centro e sul, focalizando um dos sentidos econômicos da obra: seus reflexos sobre a agricultura. Referiu-se à visita que fez ao Sudão e acrescentou que a zona sul do Estado de Minas Gerais será, no futuro, quando concluída a barragem de Furnas, um dos maiores centros produtores de café do mundo. A afirmativa que fazia — declarou S. Ex. — era baseada no que observara no Sudão, pois Minas Gerais, devido às águas represadas de Furnas, contará com maior teor de umidade no clima, fator extraordinário na produção de café.

Sr. Presidente, congratulo-me com o eminente Chefe da Nação pela construção de Furnas, e com o Estado de Minas Gerais, tão dignamente representado nesta Casa pelo nobre Senador Milton Campos, aqui presente e que bondosamente honra as singelas considerações por mim feitas sobre tão extraordinário empreendimento do atual governo da República.

O Sr. Milton Campos — Sempre ouço V. Exa. com a devida atenção e real prazer.

O SR. RUY CARNEIRO — Muito obrigado, nobre Senador Milton Campos. Não posso exaltar Minas Gerais sem me referir à pessoa de V. Ex. Embora adversário político do nobre colega, não posso deixar de reconhecer, que V. Ex. é homem de grande altitude moral, cívica e intelectual.

O Sr. Milton Campos — Bondoso de V. Ex.

O SR. RUY CARNEIRO — Como Governador que foi de Minas Gerais, e atualmente seu representante no Senado, estou certo de que se ufana desse empreendimento, apesar de realizado por iniciativa de um seu adversário político. O importante é que o Brasil progrida, pois os Governos são apenas gestores da coisa pública, dos recursos que o povo lhes confere. Os que têm espírito público, capacidade realizadora, noção de responsabilidade e amor à terra, procuram aplicar bem os recursos arrecadados. É o que está ocorrendo com o atual Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Congratulo-me mais uma vez com o Chefe do Governo, com o glorioso Estado de Minas Gerais e com o Brasil, pois são incalculáveis os benefícios, de toda ordem, que advirão para o Brasil dessa obra excepcional que é a barragem e a usina de Furnas (Muito bem! Muito bem!) (Palmos prolongadas!)